

# EDUCAÇÃO COM EQUIPE DE ENFERMAGEM DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Cristine Oliveira<sup>1</sup>, Raíssa Ottes Vasconcelos<sup>2</sup>, Carmem Lúcia Colomé Beck<sup>3</sup>, Rosângela Marion da Silva<sup>4</sup>, Alexa Pupiar Flores Coelho<sup>5</sup>, Iarema Fabieli Oliveira de Barros<sup>6</sup>.

## RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de discentes da área da saúde em projeto de extensão, no planejamento e condução de ações participativas de educação para o trabalho, com uma equipe de enfermagem de instituição de longa permanência para idosos.

**Método:** Relato descritivo da experiência, com apresentação da primeira oficina e realização da I Semana de Enfermagem na instituição, realizadas no primeiro semestre de 2018.

**Resultados e Discussão:** Participaram desta oficina educativa nove trabalhadores de enfermagem, tendo como base o Arco de Maguerez, que possibilitou identificar as necessidades da equipe, pactuar ações para a transformação da realidade e implementar algumas ações na I Semana de Enfermagem.

**Conclusão:** Ações realizadas em instituições de longa permanência para idosos podem fortalecer os trabalhadores, valorizando-os enquanto produtores do cuidado. Aos discentes extensionistas, o projeto oportunizou trocas de conhecimento e reflexões sobre teoria e prática. Além disso, o projeto deu suporte para a efetivação do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica.

**Descritores:** Instituição de longa permanência para idosos; Saúde do trabalhador; Equipe de enfermagem; Educação continuada.

1. Isabel Cristine Oliveira - Enfermeira. Mestre em Enfermagem/ Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Doutoranda em Enfermagem/Bolista CAPES/UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: isakbel@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9367-8800>

2. Raíssa Ottes Vasconcelos - Enfermeira. Mestre em Enfermagem/Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Doutoranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EUSP). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: raissa\_07@msn.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6526-2197>

3. Carmem Lúcia Colomé Beck - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Docente. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: carmembeck@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9060-1923>

4. Rosângela Marion da Silva - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Docente. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: cucasma@terra.com.br. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-3978-9654>

5. Alexa Pupiar Flores Coelho - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Docente UFSM/ Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: alexa.coelho@ufsm.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9117-5847>

6. Iarema Fabieli Oliveira de Barros - Fisioterapeuta. Mestre em Gerontologia/Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Doutoranda em Enfermagem Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: iaremafabi@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3058-1788>

### Autor Correspondente

Isabel Cristine Oliveira  
Endereço: Rua João Fontoura e Souza, nº 365, ap.303, Camobi.  
CEP: 97015-210, Santa Maria, RS, Brasil.  
E-mail: isakbel@hotmail.com Telefone: (55) 99600-3418

**Data de submissão:** 12/06/2019

**Data de aceite:** 12/09/2019

**Seção a que o manuscrito se destina:** Relato de experiência.

### Como citar esse artigo

OLIVEIRA, I. C, et al. Educação com equipe de enfermagem de Instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. *Advances in Nursing and Health*, v. 2, p. 127-141, Londrina, 2019.

## INTRODUÇÃO

---

O envelhecimento faz parte de todas as sociedades e acontece de forma gradual e significativa. Estima-se que no ano de 2050, cerca de dois bilhões de pessoas atinjam sessenta anos ou mais de idade e, a maioria delas, vivem em países em desenvolvimento[1].

Considera-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais de idade, sendo que em países desenvolvidos, essa idade é estimada em 65 anos. No envelhecimento humano, estão envolvidos fatores sociais, ambientais, biológicos e psicológicos, além das mudanças culturais, econômicas e institucionais. Desta forma, o envelhecimento promove transformações nas configurações familiares e no sistema de valores, podendo acelerar ou retardar esse processo[2].

Especificamente no Brasil, as mudanças no perfil demográfico e epidemiológico iniciaram a partir da década de 70, devido à redução nas taxas de mortalidade e natalidade, ocorrendo um aumento expressivo da população com 60 anos de idade ou mais[3]. Enquanto processo, o envelhecimento ocorre de forma lenta, progressiva, sendo seus impactos inevitáveis na sociedade.

Com o envelhecimento, o indivíduo apresenta diminuição da atividade fisiológica, ocorrendo, por conseguinte, o surgimento de processos patológicos. Esses acometimentos e os processos de adoecimento alteram os hábitos e rotinas diárias do idoso e de seus familiares, resultando, muitas vezes, a necessidade de cuidados individualizados, o que gera uma demanda de procura por locais, como Centros de Convivência, Centros Dia e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) para o cuidado dos mesmos[4].

Mesmo diante deste contexto significativo, o governo brasileiro ainda dispõe de um número reduzido de programas formais que prestam assistência aos idosos que não possuem auxílio familiar e/ou recursos financeiros. Frente a essa situação, a institucionalização surge como uma das principais alternativas para os familiares e para o próprio idoso que precisa de cuidados de longa duração[5]. Assim, cabe destacar o aumento considerável das ILPIs como reflexo da população envelhecida, porém sem o devido apoio e financiamento de órgãos governamentais.

As ILPIs atendem integralmente pessoas idosas, com ou sem supor-

te familiar, abrigando idosos com características distintas e em condições crônicas/incapacitantes de saúde[6].

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada 283/2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania, que oferecem moradia, cuidados e serviços de saúde[7].

Esses locais são regidos por uma série de normas e leis especificamente estabelecidas e se caracterizam pelo atendimento multiprofissional. Para isso, dispõem de um quadro de trabalhadores que atende as necessidades de cuidados de saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários, além de desenvolver outras atividades específicas da vida institucional, apresentando a equipe de enfermagem como base do cuidado gerontogeriátrico[8-9].

A enfermagem desenvolve suas atividades de modo a observar o indivíduo em sua integralidade, considerando os aspectos vivenciais biopsicossociais e espirituais. Assim, em todos os espaços de saúde e mais

especificamente nas ILPIs, a concepção do cuidado humanizado torna-se imprescindível, considerando a atenção à saúde individualizada e de caráter multidimensional, visto que a condição de saúde e o modo de viver do idoso oscilam constantemente. Portanto, o desafio é proporcionar cuidados de saúde acessíveis e de qualidade a essa clientela[10-11].

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), objetivando institucionalizar e aprimorar a qualificação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, sejam públicos ou privados. A implementação da PNPS depende do cumprimento de seu conjunto de normas e regulamentos que norteiam o funcionamento desses locais, ou seja, condições básicas para a elaboração de planos de qualidade e segurança, com ações monitoradas por indicadores, geridas por uma equipe responsável e por protocolos e diretrizes clínicas específicas a rotina do estabelecimento de saúde[12].

Neste contexto complexo, é essencial considerar a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) para os trabalhadores de enfermagem, podendo ser entendi-

da como uma transformação dos processos de trabalho, orientada pelos modos de pensar e fazer, e embasadas em novos aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis. Neste sentido, a EPStorna-se uma ferramenta relevante no contexto laboral, possibilitando a mudança, a transformação e a superação, contribuindo para a construção de relações e processos nas equipes, incluindo práticas interinstitucionais e/ou intersetoriais[13].

Com vistas a qualificar o processo de cuidado realizado pela equipe de enfermagem, esse estudo objetivou relatar a experiência de discentes da área da saúde em um projeto de extensão, no planejamento e condução de ações participativas de educação para o trabalho, em uma equipe de enfermagem de ILPI.

## MÉTODOS

---

Caracteriza-se como relato descritivo de experiência, envolvendo a apresentação da primeira oficina educativa realizada na Instituição e a implementação da I Semana de Enfermagem da ILPI.

A ILPI, cenário da experiência vivenciada, está localizada em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul. Foi fundada em 28 de agosto de 1949, caracterizando-se como uma instituição sem fins lucrativos que atua, concomitantemente, como entidade assistencial e sociedade religiosa. A entidade assistencial tem por finalidade oferecer assistência integral aos idosos, com ou sem suporte familiar. Atualmente, existem 33 idosos abrigados, de ambos os sexos, assistidos em suas necessidades de alimentação, higiene, vestuário, acomodação, lazer e saúde.

Para atender os institucionalizados, a equipe de trabalho da instituição é formada por 19 funcionários voltados para atividades de manutenção da instituição, sendo que a equipe de enfermagem conta com nove trabalhadores (um enfermeiro e oito técnicos de enfermagem). O contrato de trabalho destes trabalhadores está sustentado na Lei de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), abarcando 40 horas semanais, em regime de plantões, sendo que a equipe de enfermagem presta assistência ininterrupta aos idosos institucionalizados.

As ações desenvolvidas na ILPI foram sustentadas por um projeto de extensão in-

titulado “Educação para o trabalho em uma equipe de enfermagem de Instituição de Longa Permanência para Idosos: ações para a potencialização da humanização, segurança do paciente e saúde do trabalhador”, direcionado, especialmente, para a equipe de enfermagem que representa o eixo central do cuidado prestado aos idosos, ou seja, os trabalhadores diretamente implicados em seus cuidados.

O projeto prevê a realização de ações participativas de educação para o trabalho, com vistas a auxiliar os trabalhadores a refletirem sobre posturas e atitudes que potencializem a segurança do idoso e a construção conjunta de um ambiente mais seguro; a importância da humanização do cuidado ao idoso institucionalizado; além de reflexões sobre a sua própria segurança física e psíquica, visando o fortalecimento de um processo de trabalho pautado na cooperação e na valorização do trabalhador.

A equipe responsável pelo planejamento e condução das atividades de EPS para os trabalhadores da equipe de enfermagem foi composta por três doutorandas e duas mes-trandas de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES), além de quatro acadêmi-

cos de enfermagem do curso de Graduação em Enfermagem e três bolsistas de Iniciação Científica. Todos foram previamente capacitados e instrumentalizados teoricamente, sob a coordenação de uma docente permanente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem desta IES, coordenadora do projeto de extensão.

As ações de extensão na ILPI consistiram em oficinas educativas que iniciaram em março de 2018, com continuidade pré-definida até dezembro de 2020, sendo o período de início do projeto até dezembro de 2019 referenciado para este relato. Para a dinamização dos encontros, foram utilizadas estratégias, como a roda de conversa, a qual possibilitam a relação horizontal e democrática entre os participantes; técnicas grupais lúdicas e dinâmicas de grupo que possibilitam a reflexão e sensibilização dos trabalhadores; utilização de dispositivos multimídia para reprodução de vídeos, músicas, imagens e demais tecnologias capazes de mediar o processo de educação para o trabalho, entre outros[14-15].

Ressalta-se que o projeto de extensão está registrado no Gabinete de Projetos da Instituição de Ensino Superior, assim como as ações desenvolvidas estão em conformi-

dade com os preceitos éticos que incluem a autonomia, a beneficência, a não maleficência, a justiça e a equidade.

Neste relato, será apresentada a primeira oficina e a I Semana de Enfermagem. Na oficina, participaram todos os trabalhadores de enfermagem, considerando-se que dois deles estavam no seu turno de trabalho e, em alguns momentos, tiveram de retornar aos cuidados.

Os trabalhadores, no decorrer da oficina, foram estimulados a expressarem livremente seus sentimentos, opiniões e percepções, o que fizeram com tranquilidade. Por configurar-se como espaço de reflexão sobre temas que envolviam saúde mental do trabalhador, condições laborais e humanização do trabalho na enfermagem, foi contactado um profissional de saúde lotado na Instituição, caso fosse necessário suporte psicológico para o trabalhador. A primeira oficina teve duração aproximada de duas horas e trinta minutos, e a I Semana de Enfermagem ocorreu em quatro dias, cada um com um tema específico e com duração de aproximadamente duas horas.

## RESULTADO

---

A realização desta oficina educativa teve como objetivo identificar as necessidades de aprendizado da equipe de enfermagem pactuando algumas ações para a melhoria do trabalho, nascendo, daí, o planejamento e a implementação da I Semana da Enfermagem da instituição.

A Universidade que se insere em diferentes contextos da sociedade estimula os docentes e discentes na implementação de ações embasadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. Partindo desta premissa, o início do planejamento deste projeto de extensão se deu a partir de um encontro entre a coordenadora do projeto de extensão e a enfermeira da instituição, na qual explicitou as dificuldades encontradas no trabalho junto aos idosos e, especialmente, as necessidades de aprendizado manifestadas pelos trabalhadores de enfermagem no dia a dia da instituição.

Após este primeiro encontro, foi planejada a primeira oficina educativa enquanto ação de extensão na ILPI reunindo o grupo de alunos, a coordenadora e os trabalhadores de enfermagem.

A oficina foi realizada nas dependências da instituição de idosos, em sala confortável, garantindo a privacidade da equipe de enfermagem, sendo o horário, acordado antecipadamente, a fim de permitir a participação de todos.

No primeiro momento, após as apresentações pessoais, foi proposta uma dinâmica com o objetivo de se refletir sobre a importância do relacionamento interpessoal, da empatia e do trabalho em equipe, exercitando, especialmente, na dinâmica de grupo, a autoconfiança e a confiança no outro. Após encerrado o percurso proposto pela atividade, com todos os participantes sentados em círculo, foi solicitado que expressassem as percepções e emoções oriundas da vivência da dinâmica. Para os trabalhadores, a reflexão perpassou pelas relações entre a dinâmica e as vivências na vida social e do trabalho desta equipe de enfermagem.

Para dar continuidade à oficina educativa, foi explicado o que seria feito a seguir, especialmente as noções fundamentais acerca do Arco de Magueréz e da sua utilização. O Arco de Magueréz, que foi implementado, envolveu as seguintes etapas: observação da realidade; identificação dos pontos-chave; teorização; levantamento de hipóteses de

solução; e aplicação à realidade, com vistas à educação para o trabalho da equipe de enfermagem[16-17]. Osicineiros elaboraram um cartaz em papel pardo com as respectivas etapas do arco, as quais foram sendo preenchidas, a partir das reflexões e conclusões do grupo de trabalhadores.

Na etapa de “observação da realidade”, os participantes foram estimulados a identificar os pontos críticos relacionados ao seu cotidiano de trabalho, estabelecendo as necessidades de transformação da realidade. Os temas principais que emergiram das discussões envolveram a segurança do idoso, especialmente ao que tange às quedas; a mudança no perfil de adoecimento dos idosos; as dificuldades no relacionamento interpessoal e as falhas na comunicação entre os trabalhadores; a ocorrência de dores musculares nos trabalhadores diante da dificuldade de mobilização de idosos no leito; e a ausência de algumas famílias no acompanhamento do idoso institucionalizado.

Diante destes pontos críticos, fez-se a reflexão de quais aspectos estavam relacionados à governabilidade dos trabalhadores, aqueles atinentes à gestão e que careciam de encaminhamentos, relacionando-se também os que poderiam ser resolvidos a curto, médio e longo prazo.

Na "identificação dos pontos-chave", os trabalhadores foram encorajados a identificar um dos pontos críticos a ser trabalhado imediatamente, assim como os possíveis fatores que contribuem para a ocorrência deste problema. Dessa forma, elegeram a segurança do idoso, relacionando-o às mudanças no perfil dos mesmos, atualmente com mais comprometimento clínico. Neste item, identificaram como fatores relacionados à segurança do idoso aspectos: a permanência de apenas um trabalhador de enfermagem no turno noturno; o aumento do número de idosos com diminuição da autonomia para banhar-se, caminhar, se alimentar, o que demanda mais cuidados; e o aumento no número de quedas dos idosos, especialmente à noite.

A etapa seguinte, a "teorização", ocorreu após serem feitas leituras do contexto de trabalho, a identificação dos problemas e os pontos críticos, na qual foi trazida a discussão aspectos relacionadas à segurança do paciente, que corrobora com orientações para assistência em saúde de qualidade e segurança do paciente/idoso nas ILPIs.

O "levantamento de hipóteses de solução" ocorreu a partir da identificação das possibilidades de transformação da realidade,

com ações mais simples ou mais complexas, na busca de caminhos possíveis para a resolução dos problemas e atendimento das demandas. Este processo incluiu a elaboração de possíveis alternativas de solução pelos participantes, em um movimento participativo e autônomo, sendo que os discentes foram os mediadores de todo o processo reflexivo. Dentre as hipóteses de solução, salienta-se a importância de mais encontros entre os trabalhadores de enfermagem para discutirem as dificuldades do dia a dia; a revisão dos registros de enfermagem, os quais podem facilitar a comunicação entre os integrantes da equipe e a necessidade de elaborarem protocolos para prevenção de quedas dos idosos.

Por fim, na etapa de "aplicação à realidade", foram estabelecidas as responsabilidades entre os integrantes da equipe de enfermagem, identificando também as solicitações a serem encaminhadas à gestão da instituição. Para tanto, estabeleceram-se estratégias aplicáveis, de maneira que os trabalhadores retornassem ao seu cotidiano laboral, com a expectativa de que algumas mudanças poderiam acontecer e possibilitar uma assistência de enfermagem resolutiva e segura.

Nas discussões entre os trabalhadores e osicineiros, foram sugeridos temas para serem trabalhados no grupo, surgindo a ideia de realizar a I Semana da Enfermagem na ILPI, com vistas ao desenvolvimento de oficinas, as quais possibilitariam o aprofundamento das temáticas, bem como a realização de algumas práticas no ambiente de trabalho.

No que se refere à I Semana de Enfermagem da ILPI, esta foi realizada na última semana de maio de 2018, tendo como tema "A enfermagem e o compromisso com o cuidado ao idoso". A implementação da atividade na ILPI proporcionou discussão profícua acerca de temas relacionados à saúde do idoso institucionalizado e à qualidade do processo de trabalho da equipe de enfermagem, embasado no compartilhamento de saberes e experiências entre trabalhadores da Instituição, extensionistas e profissionais de saúde convidados.

O primeiro dia do evento precedeu-se da abertura oficial pela vice-presidente da ILPI e foi desenvolvida uma oficina intitulada "O cuidado do idoso com feridas" por um enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva Neurológica de um hospital do município. Nesta oportunidade, foi refletido sobre as especi-

ficidades da pessoa idosa como a situação da institucionalização, aspectos psicológicos, físicos e a relação desses fatores com a integridade da pele e maior propensão à feridas, bem como cuidados básicos em determinadas situações, de acordo com a realidade vivenciada pelo serviço.

O segundo dia apresentou como abordagem os "primeiros socorros ao idoso", mediada por uma enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município. Os temas tratados foram "engasgamento" e "parada cardiorrespiratória", com exercícios práticos de manobras em boneco e simulação de situações da prática assistencial, tendo em vista a progressiva dificuldade de deglutição e a possível ocorrência destes eventos no dia a dia dos idosos na instituição.

No terceiro dia, a oficina abordou a relevância da higienização das mãos no ambiente de cuidado, mediada e conduzida por uma enfermeira mestrande e extensionista do projeto. Nesta atividade, foi orientada a realização da técnica de higienização das mãos, como de costume, com água e sabonete líquido, seguido de álcool 70% com a substância luminol. Após a higiene, os trabalhadores foram orientados a colocar as mãos

na “caixa mágica” para verificação da técnica de higienização, na qual o luminol, contrastando com a luz negra da caixa, mostrou se ainda havia sujidades presentes. A constatação encaminhou os participantes para repetição da técnica de higienização das mãos, seguida de reflexões sobre a abordagem e esclarecimento de dúvidas.

No quarto e último dia de encontro, foi realizada uma oficina intitulada “Doenças mais comuns nos idosos” por uma médica da Secretaria Estadual de Saúde. Com uma abordagem breve, foram apresentados dados estatísticos do envelhecimento populacional, com enfoque para os cinco “I’s” da geriatria: instabilidade postural, incontinência urinária, insuficiência cognitiva, iatrogenia e imobilismo. A oficina foi mediada por discussões e reflexões, com compartilhamento de experiências do contexto familiar e do ambiente de trabalho, além do esclarecimento de dúvidas. Neste mesmo dia, foi realizado o encerramento do evento, no qual houve sorteio de brindes, visando à valorização da participação dos trabalhadores no evento.

## DISCUSSÃO

---

Contemporaneamente, as dinâmicas modernas de trabalho exigem uma qualificação permanente, configurando o próprio ambiente laboral como um espaço educativo. Compreende-se que o processo de aprendizagem pode ser realizado em qualquer local, de modo que a educação perpassa os diversos cenários da vida dos indivíduos[18].

No contexto da equipe de enfermagem, a educação para o trabalho se torna imprescindível, visto que, frequentemente, técnicas assistenciais são aprimoradas e tecnologias leves, leve-duras e duras são desenvolvidas. Portanto, ressalta-se que as atividades de educação para o trabalho de qualidade direcionadas às equipes de enfermagem promovem aperfeiçoamento dos trabalhadores e melhoram a assistência, corroborando com o Código de Ética de Enfermagem, que enfatiza a responsabilidade e dever no estimular, facilitar e promover o desenvolvimento das atividades de ensino no trabalho[19].

Especificamente no cenário de envelhecimento ativo dos indivíduos, que aumenta consideravelmente, tem-se enfatizado no Brasil, a relevância de estudos para embasamento de boas práticas no contexto do cuida-

do para essa população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassa 29 milhões[1].

Um estudo comparativo realizado em 2013 ressaltou que no Sul do Brasil, 83,8% dos idosos apresentam idades entre 60 e 79 anos. Em ILPI, 52,5% dos idosos institucionalizados têm 80 anos ou mais. Evidenciou-se nesta pesquisa, ainda, que a idade média de idosos no Rio Grande do Sul é de 71,23 anos; a média é de 76,5 anos dos institucionalizados, ressaltando que a maior concentração dos idosos com 80 anos ou mais estava institucionalizado. Esse cenário é similar com a do Irã, onde 85% dos idosos da comunidade apresentam entre 65 e 79 anos, e a média de idade entre os idosos da comunidade foi menor do que entre os institucionalizados. Outro exemplo citado no estudo foi o Canadá, país que vem enfrentando o processo de envelhecimento há mais tempo, onde os idosos das ILPIs tinham, em média, 10 anos a mais que os da comunidade[20].

As leis brasileiras asseguram direitos ao idoso de permanecer com sua família e comunidade, no entanto muitos dependem de cuidados em ILPI, devido a fatores culturais, fragilidade no arranjo familiar e dis-

ponibilidade de serviços alternativos. Portanto, a educação para o trabalho torna-se fundamental, pois a cada década avançada, o risco da incapacidade funcional desses idosos dobra, assim como o desenvolvimento de doenças crônicas, exigindo maior ênfase dos trabalhadores de enfermagem na atenção ao cuidado em saúde, podendo resultar adoecimento profissional.

Em geral, quanto maior o nível de dependência funcional dos idosos, maiores são as exigências físicas dos trabalhadores em algumas tarefas. As atividades de trabalho desenvolvidas em ILPI pela enfermagem são realizadas de forma contínua, exigindo atenção constante, esforço físico, posições inadequadas, movimentos repetitivos, levantamento de peso, favorecendo a exposição a diversos fatores de risco ocupacionais. Dessa forma, a maneira como o indivíduo se relaciona com o seu trabalho torna-se uma preocupação emergente, principalmente devido ao adoecimento ocasionado pelo trabalho[21].

Nesse aspecto, pode-se inferir que um conjunto de ações voltadas à promoção da saúde do trabalhador de enfermagem, associado à segurança do paciente em ILPI, é emergente, representando o fortalecimento da resolutividade do serviço e, para além dis-

so, a valorização de todos os atores que compõem este cenário. Dessa forma, no processo de “teorização”, emergiu-se durante a discussão, aspectos relacionados ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)[12].

Além do Programa, utilizou-se como referência a Portaria MS/GM nº 529/2013, que estabelece um conjunto de protocolos básicos definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para serem elaborados e implantados em estabelecimentos de saúde. Entre eles, a prática de higiene das mãos; cirurgia segura; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; identificação de pacientes; comunicação no ambiente de saúde; prevenção de quedas; úlceras por pressão; transferência de pacientes entre pontos de cuidado; e uso seguro de equipamentos e materiais[22].

Em conformidade com a proposta do Arco de Maguerez, a oficina educativa teve caráter participativo, em que a fala dos trabalhadores foi valorizada em todos os momentos, enfatizando as possibilidades de adaptações no processo de trabalho, por meio da percepção do trabalhador. Parte-se da premissa de que os sujeitos inseridos na prática são capazes de refletir sobre sua realidade e protagonizar as mudanças, nesta si-

tuação, com a participação da mediação dos extensionistas. Portanto, valoriza-se o diálogo e a troca de experiências e vivências entre os envolvidos[16].

Ressalta-se que na retomada das oficinas educativas, os trabalhadores serão estimulados a socializar com os extensionistas, além de discutir quais mudanças têm ocorrido, as dificuldades encontradas e os resultados, objetivando avaliar constantemente as ações realizadas[16].

## CONCLUSÃO

---

O conjunto de ações propostas neste projeto de extensão para a equipe de enfermagem da ILPI, por meio de ações participativas de educação para o trabalho, contribuiu para a transformação do processo de trabalho, valorização dos sujeitos envolvidos e potencialização de práticas e saberes que culminam na qualidade da assistência prestada.

Dessa forma, pode-se dizer que as experiências exitosas em atividades de extensão devem ser estimuladas e difundidas em meios científicos, promovendo novos estudos que abarquem a saúde do trabalhador que atua em ILPI e o estabelecimento de

condições de trabalho adequadas, visando a qualidade de vida e assistência no trabalho, bem como a segurança e bem-estar do idoso institucionalizado.

Ressalta-se a relevância da avaliação das ações de extensão, entre elas, da primeira oficina educativa e da I Semana da Enfermagem, na qual os trabalhadores de enfermagem expressaram a satisfação em participar de encontros em que discutiram os temas propostos e buscaram possibilidade de melhoria na sua prática profissional. Os trabalhadores relataram sentir-se à vontade para expressar seus sentimentos e opiniões, bem como compartilhar suas vivências e experiências de vida e de trabalho.

Para os discentes, a experiência de planejamento e condução das ações de extensão proporcionou a aproximação com um cenário real de prática, aquisição de conhecimentos científicos, bem como o exercício de organização, comunicação, trabalho em equipe, negociação, estímulo à reflexão e discussão, entre outros. Vale destacar a importância da vivência extensionista na formação acadêmica, tendo em vista que essas oportunidades possibilitam experimentação e intervenção na realidade, contribuindo para o agir crítico-reflexivo, considerando a interdisciplinaridade e as questões humanísticas.

Destaca-se ainda que a realização da oficina educativa, enquanto inovação no processo de EPS, pode promover a mudança de postura da equipe de enfermagem, motivando a busca por conhecimentos e o protagonismo de transformações no cotidiano da assistência em enfermagem/saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acesso em 2019 jun 01]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4437.pdf>
2. Marques EC, Marques RC. Boas práticas na produção de sopa creme de cenoura em Instituição de Longa Permanência para idosos em Niterói, RJ. Hig Aliment. 2017;31(1):268-69.
3. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2016;19(3):507-19.
4. Freitas E, Py L. editores. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013.
5. Soares NV; Corrêa BRS; Fontana RT; Brum ZP; Guimarães CA; Silva AF, et al. Sentimentos, expectativas e adaptações de idosos internados em Instituição de Longa Permanência. Rev Min

- Enferm. 2018;22(1):1-7. doi: 10.5935/1415-2762.20180047
6. Salcher EBG, Portella MR, Scortegagna HM. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2015;18(2):259-272. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>
  7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial [Internet]. 2005 [acesso 2019 jun 01]. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-283-de-26-de-setembro-de-2005>.
  8. Santos SSC, Silva BT, Barlem ELD, Lopes RS. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. *Rev Enferm UFPE on line.* 2008 jul/set;2(3):291-99. doi: 10.5205/reuol.351-11415-1-LE.0203200812
  9. Lorenzini E, Monteiro ND, Bazzo K. Instituição de Longa Permanência para Idosos: atuação do enfermeiro. *Rev Enferm UFSM.* 2013 maio/ago;3(1):345-52.
  10. Oliveira B, Concone MHVB, Souza SRP. A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? *Rev Kairós.* 2016 jan/mar;19(1):239-54.
  11. Carniel RK, Goulart MA, Martins AB, Marchi RJ, Rados ARV. A clínica ampliada como ferramenta de cuidado e ensino em geriatria. *Rev ABENO.* 2017;17(4):99-107.
  12. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP): estado da arte e perspectivas [Internet]. 2013 [Acesso 2019 jun 01]. Disponível em: [http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/03/2.c%20-%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20PNSP%20-%20setembro\\_2013.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/03/2.c%20-%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20PNSP%20-%20setembro_2013.pdf)
  13. Silva KL, Matos JAV, França BD. A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2017; 21(4):e20170060. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0060
  14. Moura ABF, Maria da Glória Soares Barbosa Lima. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Rev Temas Educ.* 2014 jan/jun;23(1):98-106.
  15. Morán Costas JM. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza CA, Morales OET, organizadores. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.* 2.ed. Ponta Grossa: UEPG; 2015. p. 15-33.
  16. Berbel NAN. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: Eduel; 2012.
  17. Bordenave JD, Pereira AM. *Estratégias de ensino-aprendizagem.* 24 ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
  18. Freire P. *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.
  19. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. 2007 [Acesso 2019 maio 29]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007\\_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html).
  20. Vitorino LM, Paskulin LMG, Vianna LAC. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. *Rev Latinoam Enferm.* 2013 jan/

fev;21(Spec):3-11. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700002>

21. Valença JBM, Alencar MCB. Distúrbios osteomusculares e o trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições de idosos. *Mundo Saúde*. 2015;39(3):316-24.
22. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. 2013[acesso 2019 jun 01]. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infeccoes/pasta2/portaria-msgm-n-529-de-01-04-2013.pdf>